

PORTFÓLIO

Lucivania Lima

2020





MINI-BIOGRAFIA

Lucivania Lima(DRT-0001642/CE): artista preta do Kariri cearense, encenadora, atriz, contadora de história, bailarina e professora de Teatro, com mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN e graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Tem também experiência com iluminação teatral. Atualmente exerce função como professora do curso de Teatro da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integra os grupos de pesquisa Laboratório de Criação e Recepção Cênica- LaCRiRÇe/CNPq/URCA e Novos Ziriguiduns (Inter) Nacionais Gerados nas Artes- NZINGA/CNPq/URCA. É fundadora e integrante do Coletivo Atuantes em Cena (2013), é gestora do espaço cultural Casa Ninho de Teatro (2017), sede do Atuantes. Fundadora do grupo “Maleta de Histórias”(2017), da cidade de Juazeiro do Norte, além de ser idealizadora do projeto de contação de histórias pretas “Ipade Dudu Ni Ilê” (2020). Integrou o Coletivo de mulheres pretas Iamís Kariris (2019) e a Cia Alysson Amâncio de Dança (2010-2015).

Espetáculo "Memórias de um Baobá"

- GRUPO MALETA DE HISTÓRIAS -

2020

Olá, tenho histórias para contar, e não são poucas, não!

Tenho uma memória incrível, e fiz questão de cuidar delas com muito carinho, pois estarei aqui durante anos, esperando o seu retorno e o seu reencontro com sua ancestralidade. Estarei aqui, também, para contar para todas as pessoas sobre as terras africanas, as magias, lendas, o povo e os seus costumes!

Meu nome é Baobá,

Então vem cá, vamos confabular,

Deixa eu te contar,

Você não está só, não!

FICHA TÉCNICA:

CONT"ATRIZ/ATOR: Lucivania Lima; Emanuel Siebra

MÚSICO PERCURSSIONISTA: Emanuel Canuto

DIREÇÃO MUSICAL: Emanuel Siebra e Emanuel Canuto

Direção de cena e iluminação: Lucivania Lima


Foto: Emanuel Siebra



Dança para dimensionar o espaço que há em mim

2020

Sólo criado no período da Pandemia

The image features a woman in profile on the left, looking upwards. The background is a dark, textured surface covered in intricate, colorful scribbles in shades of blue, green, red, and white, resembling a complex web or a dense forest of light. The overall mood is contemplative and artistic.

Os dias pandêmicos chegaram, invadiram as ruas, as praças, os espaços públicos, como uma fumaça que passa pelos corpos e corpas e afeta diferentemente cada um e cada uma. Alguns corpos e corpas ficaram em casa, vivendo profusões de sentimentos e divagações. Como dimensionar espaços para não sucumbir? Essa é uma questão presente na liberdade de uma corpa dançante preta, que decide não boicotar a vontade de construir espaços outros em sua casa. Espaços esses que nascem dentro de si, porque enquanto na tv tudo é mórbido, dentro de si tudo se movimenta, tudo se dilata, a escuta se aguça, tudo pulsa e vibra. Ela cria movimentos extra-cotidianos pela casa, temporaliza diferentemente as passagens pelos cômodos, dinamiza ações, e nisso percebe que é necessário ouvir-se, cuidar-se, dar espaço para que a corpa registre suas vontades internas, para que ela, a corpa, dimensione-se.

LAVA

-2020-
vídeo-dança

"Lava" é um vídeodança produzido durante a pandemia, entre duas artistas do Cariri Cearense. É uma parceria entre Lucivania Lima e Suzana Carneiro/Di Preto Produções, que enfatiza tecnologias pretas de limpeza do corpo preto, que historicamente equilibra baldes d'água na cabeça para limpar espaços e corpos que não são o delas. No "Lava", essas mulheres pretas decidem limpar-se a si mesmas, purificar-se. A purificação invoca a presença das orixás da água e elas lhes dão de presente a chuva.

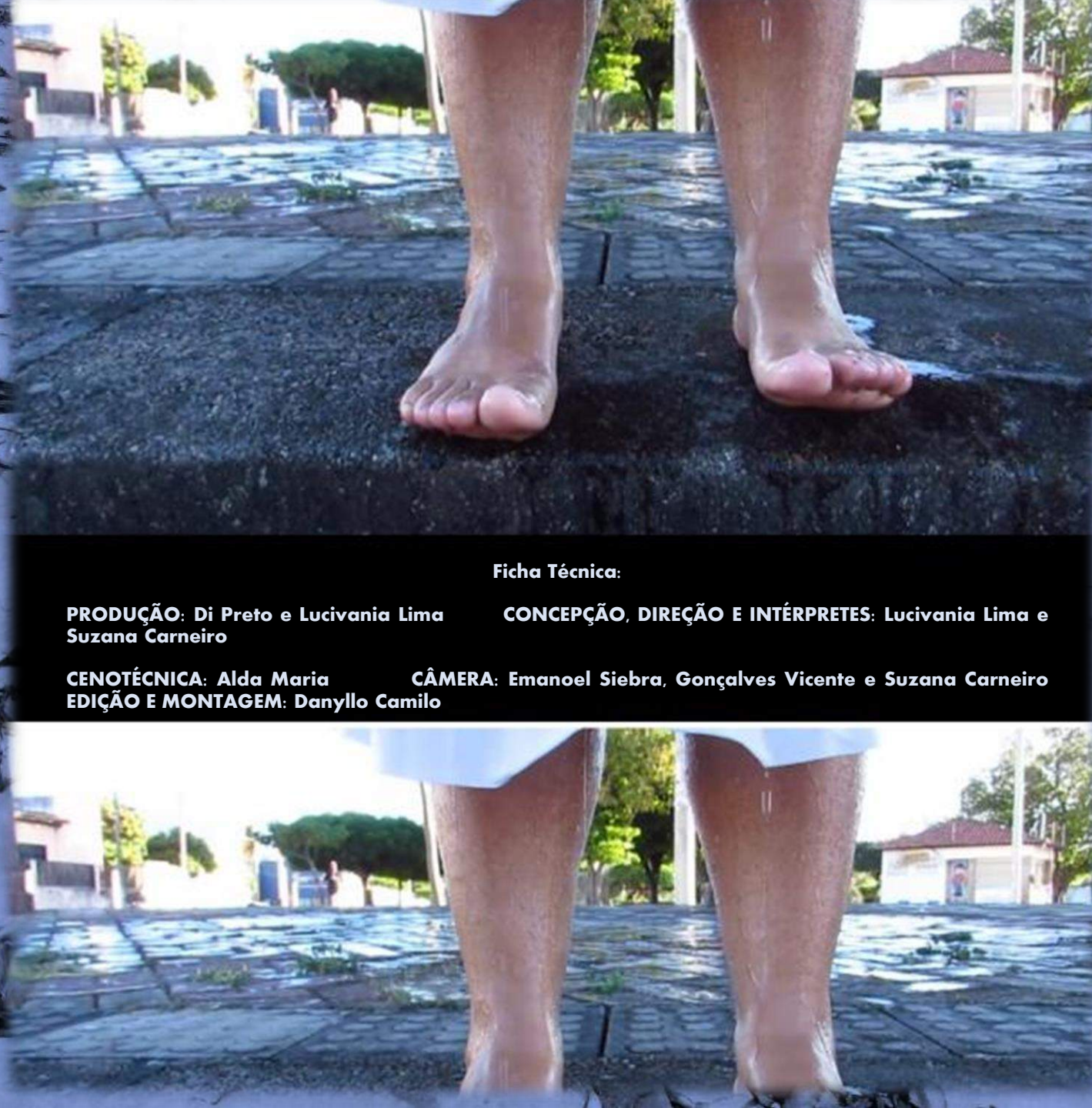
Ficha Técnica:

PRODUÇÃO: Di Preto e Lucivania Lima
Suzana Carneiro

CONCEPÇÃO, DIREÇÃO E INTÉRPRETES: Lucivania Lima e

CENOTÉCNICA: Alda Maria
EDIÇÃO E MONTAGEM: Danyllo Camilo

CÂMERA: Emanuel Siebra, Gonçalves Vicente e Suzana Carneiro



Fazer Um Bem Sem Ver a Quem

Coletivo Atuantes em Cena

2020

De que forma o ser humano ainda consegue intervir na sociedade para a transformação de um lugar de convivência mais humana? O espetáculo "Fazer um bem sem ver a quem" traz essa discussão de forma bastante lúdica, pois é a partir de pequenas boas ações, que as comunidade da Talita e dos Xulingos, os personagens da história, mudam seus modos de viverem, passando a compartilhar e compactuar das necessidades e desejos inicialmente individuais, mas que se tornam coletivos a partir do momento em que perceberam que pequenas boas ações podem se tornar grandes boas ações, tornando as pessoas mais humanas e solidárias.

FICHA TÉCNICA:

Elenco: Danyllo Camilo, Emanuel Siebra, Francisco Eudes, Lucivania Lima.

Iluminação: Francisco Eudes e Lucivania Lima.

Operação de luz: Nilson Matos.

Cenografia e maquiagem: o grupo.





Foto: Jaque Rodrigues

Existe Sempre Alguma Coisa Ausente

Coletivo Atuantes em Cena

2020

PROJETO APROVADO NO EDITAL DE APOIO A PROJETOS CULTURAIS COM TEMÁTICA LGBT DA SECULT-CE -2016, COM PROJETO "Pelas Ruas de Caio"

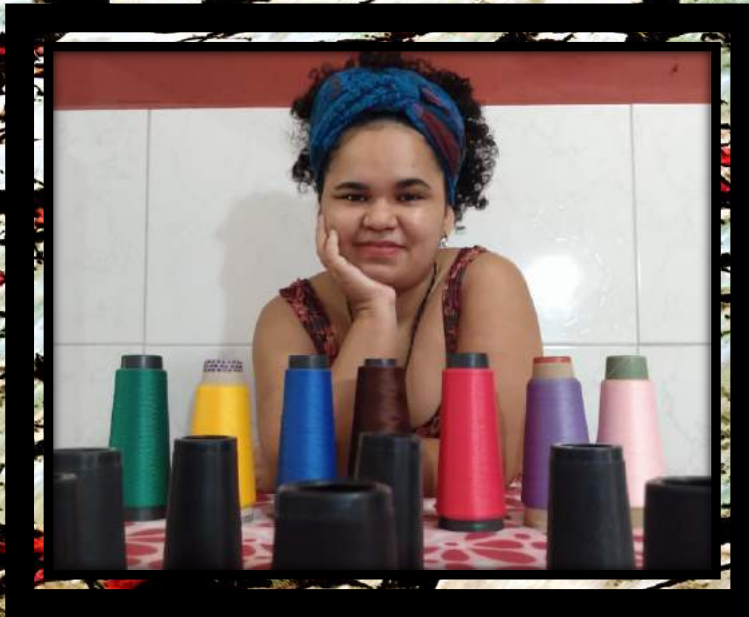
Existir como ser humano é uma batalha árdua, sobretudo quando nossas decisões e o simples "estado de ser o que somos" entra em desalinho com o que é preestabelecido socialmente. A montagem "Existe sempre alguma coisa ausente" discute sobre o "estar" no mundo, apesar das ausências que sentimos na construção de nossa presença na contemporaneidade/mundo. Focalizando nos estados de ausência-presença das atrizes e atores, o espetáculo levanta questões ligadas ao ser mulher, ser mulher-negra-nordestina, ser lgbt, ser humano, possibilitando uma audiência entre o elenco e toda a equipe, em que são compartilhadas situações, estados e emoções humanas que nos levam a pensar no quanto somos fragilizados pela solidão e no quanto precisamos estar atentos para que não percamos a liberdade, ainda que esta também esteja posta como ausência pessoal, social e política.

Ficha técnica: Encenação: Edceu Barboza

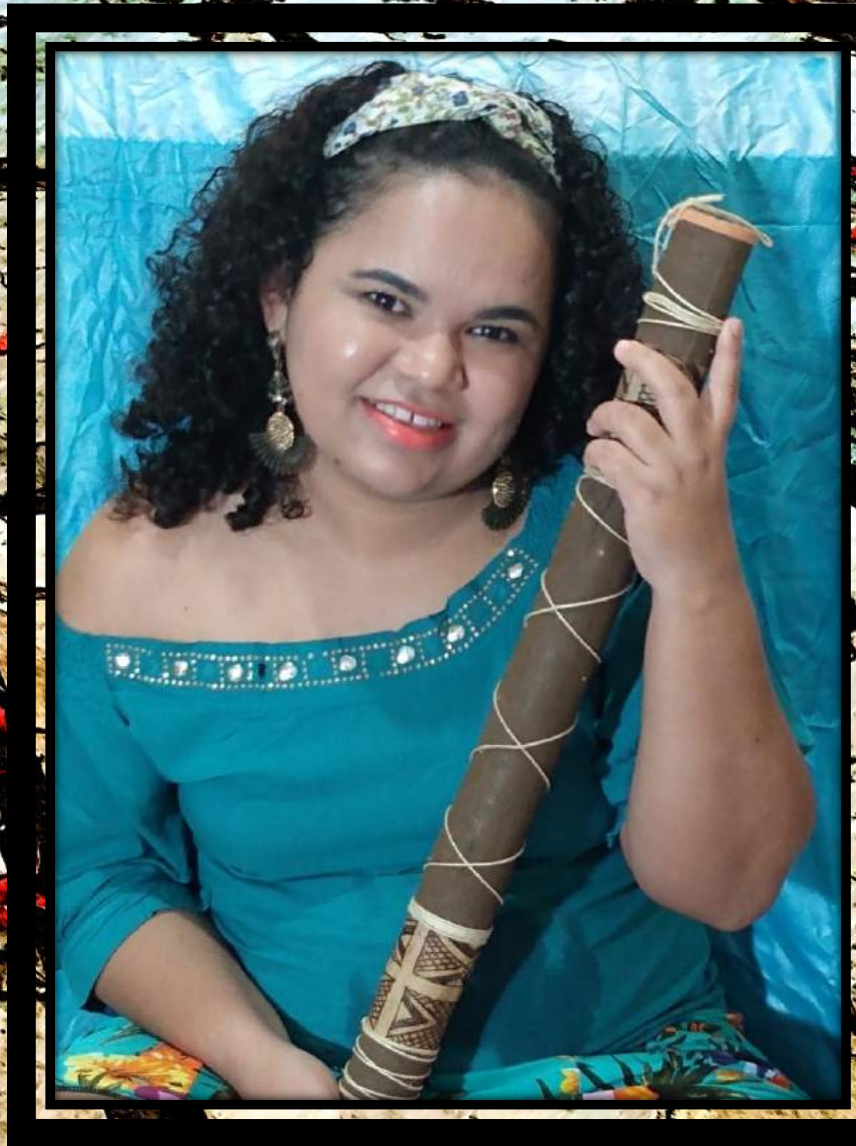
Elenco: Barbara Leite, Emanuel Siebra, Eudes Filho, Lucivania Lima, Nilson Matos

Cenografia, Maquiagem e Figurino: Edceu Barboza e Coletivo Atuantes em Cena

Iluminação: Jamal Corleone e Coletivo Atuantes em Cena



IPADE DUDU NI ILÊ é uma iniciativa que visa contribuir pedagogicamente com a luta antirracista. A partir de narrativas orais, contações, falações, ou confabulações, iremos abrindo as possibilidades de ouvir e falar sobre histórias de pretitudes. Essa ação surge pelo entendimento e pela experiência de ver e vivenciar nossas raízes afetivas e culturais serem apagadas o tempo todo, e como artistas, professoras e pesquisadoras na área de estudos e relações étnico raciais, nós nos sentimos responsáveis por buscar e compartilhar sobre a nossa ancestralidade, principalmente para as crianças, que tem a ampla capacidade de aprender sobre a multiplicidade que é ser humano na nossa sociedade.



Ficha técnica do projeto:

Idealizadoras: Lucivania Lima, Lorena Gonçalves e Carla Hemanuela;

Edições de vídeos: Carla Hemanuela;

Vinheta dos vídeos: Larah Isabella;

Legendas: Lucivania Lima;

Publicações: Lorena Gonçalves.



Sólo" Eu Sou Neguinha?"

Sólo que existe desde 2014

O sólo de dança "Eu sou neguinha?" é um trabalho em que a bailarina coloca em foco o seu corpo feminino negro. Na cena, brinca com movimentos como uma ferramenta de liberdade. O racismo faz com que o corpo negro seja taxado, ridicularizado, oprimido, invadido, usado e jogado fora. As vezes é difícil aceitar-se negro ou negra, existe um padrão de beleza imposto socialmente e o corpo negro não está incluso nesse padrão. A questão da hipersexualização, também imposto ao corpo negro, faz com que os mesmos criem cascas. É necessário a liberdade do corpo em todas as instâncias, por isso a artista, ao dançar o "Eu Sou Neguinha?", profere a importância do "auto-amor", que diz sobre dançar para si mesmo/a, sobre "sensualizar-se", e sobre afirmar ser "neguinha" independente da forma como essa expressão é lançada por outras pessoas.

Foto: Daniela Alves



O Pequeno Príncipe

**-COLETIVO
ATUANTES EM CENA-**

Faz parte do
repertório do grupo
desde 2013

O Espetáculo "O Pequeno Príncipe" foca o posicionamento do adulto na contemporaneidade. Sob o olhar do príncipezinho (uma criança) percebemos a vida de outro modo. Passeamos com ele entre o mundo fantástico e o cotidiano, que infelizmente torna-se mais cru, mais metódico quando nos tornamos adultos. As personagens transitam entre esses mundos como viajantes em busca de tentar compreender a essencialidade da vida, ora se veem perdidos, mas nesses momentos de silêncio, é que por vezes conseguem escutar a si próprios, revivendo alguns momentos da infância escondida dentro de si.



FICHA TÉCNICA:

Encenação: Lucivania Lima. **Elenco:** Barbara L. Matias, Emanuel Siebra, Francisco Francieudes, Jamal Corleone, Lucivania Lima, Raimundo Lopes.

Iluminação: Lucivania Lima.

Operação de luz: Danyllo Camilo.

Trilha sonora: Emanuel Siebra.

Operação de som: Nilson Matos. **Maquiagem:** O grupo.

Cenografia: Cecília Raiffer.

Figurino: Edceu Barboza e Raqueline Barros.

O Sagrado e o Profano, as Vozes de Uma Cidade

-Coletivo Atuantes em Cena-

Faz parte do repertório do grupo desde 2016

A montagem foi estreada em Março de 2016, tem direção e preparação vocal de Mônica Montenegro (professora da EAD/USP). A pesquisa participou do Laboratório de Pesquisa Teatral, da Escola Porto Iracema das Artes, ligada ao Centro Cultural Dragão do Mar (Fortaleza-CE), na turma do ano de 2015. Nela o grupo desempenhou pesquisa de campo, com análise antropológica sensível, a partir dos fenômenos religiosos e profanos da urbe juazeirense.

Foto: Edceu Barboza

Concepção, direção e preparação vocal: Mônica Montenegro.
Elenco: Emanuel Siebra, Eudes Filho, Jamal Corleone, Lucivania Lima, Nilson Matos.
Iluminação: Jamal Corleone.
Operação de luz: Bárbara Leite.
Figurino: Coletivo Atuantes em Cena.
Cenografia: Emanuel Siebra.
Maquiagem: Coletivo Atuantes em Cena.

Miolo de Pote

-Coletivo Iamís Kariris-

2019

O PROJETO FOI DESENVOLVIDO DENTRO DO LABORATÓRIO DE TEATRO DA ESCOLA PORTO IRACEMA DAS ARTES 2019- TEVE TUTORIA DE ONISAJE

O que tem no fundo de um pote? No fundo do nosso pote tem água, e água é vida. Temos vidas e histórias para miolar. "Miolo de pote" é um acontecimento cênico elaborado a partir da pesquisa "Negritude feminina na Tribo Cariri" que se enveredou pela investigação de um "corpo ancestral" advindo das referências das artistas-mulheres-pretas envolvidas na pesquisa junto às suas mães ancestrais, sejam elas as mulheres das suas famílias, as mestras da cultura popular e dos movimentos sociais do Kariri ou as mães que as protegem e guiam seus passos de um lugar distante. O nome "Miolo de pote" é totalmente inspirado na abordagem metodológica cunhada por Verônica Carvalho e Valéria Carvalho, fundadoras do Grupo de Valorização da Cultura Negra do Cariri -GRUNEC. "Miolar" para elas, é uma estratégia que possibilita o adentramento do sujeito na cosmovisão africana. O experimento é um convite à cura, e à reconexão aquilo que nos permite perceber que "os nossos passos vem de longe" e seguem para longe, não havendo cortes secos entre as existências.

Ficha Técnica:

Elenco: Jordlyane Almenida, Lorenna Lima, Lucivania Lima

Tutoria e provocadora cênica: Onisajé

Ensaiaadora: Carla Hemanuela

Preparadora musical: Diana Ramos

Composição sonora: Diana Ramos, Fernanda Jayne, Viviany Diniz

Execução sonora: Fernanda Jayne, Viviany Diniz

Figurinos: Carla Hemanuela

Iluminação: Jamal Corleone

Fotografia: Jaque Rodrigues



Projeto Cantando Histórias

-2019-

Coletivo Atuantes em Cena

O projeto "Cantando Histórias", desenvolvido pelo Coletivo Atuantes em Cena, foi realizado junto à Instituição Sesc, na unidade Crato. Os integrantes contavam histórias em bairros periféricos, escolas, zona rural e bibliotecas, em alusão a "Semana do Livro Infantil".

Ficha Técnica:

Conta "Atriz/Ator": Lucivania Lima e Emanuel Siebra.



Mevivekiume

Maleta de Histórias

2018

Mevivekyume é um trabalho que foi montada a partir do livro "Mevivekyume e a magia da profecia" da autora Suziy Bandeira de Juazeiro do Norte. A história discute a importância de conviver com as diferenças, entendendo que a diferença entre personalidades é importante até mesmo para a construção da identidade do sujeito. Essa descoberta na história é percebida quando num reino encantado, em que apenas a bondade reina, os seus reis dão luz a duas meninas, uma que ao passo em que cresce se identifica com a forma de vida de seu povo e outra de natureza esquisita que não entende porque se sente tão diferente das demais pessoas, é por intermédio dessa última que a cidade Mevivekyume jamais voltará a ser como antes. Com isso, a contação levanta como ponto central discursivo algo tão emergente contemporaneamente, que é o respeito às diferenças e a percepção de que o ser humano é passível de mudanças.



Concepção : Lucivania Lima

Texto: Suziy Bandeira

Cont (atriz): Lucivania Lima

Cont (ator) e compositor: Emanuel Siebra

Músico: Emanuel Canuto

Karimai

-2015-

**Alysson
Amâncio Cia
de Dança**

Somos cotidianamente bombardeados por algum tipo de violência, vivenciamos preconceitos, injustiças, corrupções, negligências, dentre tantas outras coisas que nos deixam perplexos e que nos fazem mal. Estamos ficando isolados, descrentes da humanidade e, sobretudo, com medo de viver. O amor cada vez mais abstruso em meio às paisagens inexpressivas. "Karimai" é um espetáculo de dança contemporânea que nos convida a enxergar as cores e um mundo menos nefasto.

**FOTO SOUZA
JÚNIOR**



Aláfia

-2014-

Alysson Amâncio Cia de
Dança

A contemporaneidade é paradoxal, ao mesmo tempo em que avançamos na democratização das informações, permanecemos contaminados, conscientes e inconscientes, por conceitos equivocados. Onde culturas se sobrepõe sobre outras, proliferando lamentavelmente ainda inúmeros desrespeitos e discriminações. Aláfia é um espetáculo de dança contemporânea da Alysson Amancio Cia de dança, um trabalho com forte pesquisa nas matrizes da dança e ritos africanos.

Ficha Técnica

Direção, Coreografia e figurino: Alysson Amancio

Trilha Sonora: Amélia Coelho e Haarllem Resende

Produção: Luciany Maria

Elenco: Allef Lira, Erick Bruno, Fernanda Jayne, Leonard Alves, Lua Tomáz, Lucivania Lima, Kelliane Muller, Maria Lima, Rosilene Diniz, Suzana Carneiro

Arte: Max Petterson Monteiro



Foto: Souza Junior

Doralinas e Marias

-2014-

Coletivo Atuantes em Cena

O espetáculo tem encenação de Lucivania Lima e é uma montagem desenvolvida inicialmente pelo grupo de pesquisa LaCriRce/CNPq (Laboratório de Criação e Recepção Cênica) do Departamento de Teatro da URCA, com apoio da Cia Engenharia Cênica, mas que logo ganha produtividade dentro do Coletivo Atuantes em Cena, já que toda a ficha técnica do espetáculo também integra o Coletivo. A montagem teve apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará através do edital de Incentivo às Artes 2011, com o prêmio de montagem e remontagem do repertório da Cia Engenharia Cênica que numa relação de parceria com o LaCriRce disponibiliza o texto para montagem que seria realizada pelos pesquisadores. O espetáculo participou da 1ª Mostra de trabalhos da Cia Engenharia Cênica 2014, da programação do Festival Universitário de Guaramiranga 2014 e do Festival Atos de Campina Grande 2014.

FICHA TÉCNICA:

Encenação: Lucivania Lima.

Texto: Cecília Raiffer.

Elenco: Barbara L. Matias, Francisco Francieudes, Maria Teresa, Stella Bonfim.

Trilha sonora, operação de som e cenotécnico: Emanuel Siebra. Iluminação e operação de luz: Lucivania Lima.

Assistente de luz e operador de luz: Jamal Corleone.

Figurino, maquiagem e adereços: Carla Hemanuela.

Cenografia: Criação Coletiva.

Dois Vagabundos à Sombra da Espera

2014

Coletivo Atuantes em Cena

Ficha Técnica:
Encenação: Barbara L. Matias.
Elenco: Barbara L. Matias, Fagner Fernandes, Lucivania Lima, Luanna Pinheiro, Wagner Souza.
Figurino: Charles Lessa e Barbara L. Matias.
Sonoplastia: Emanuel Siebra e Jamal Corleone.
Iluminação e operação de luz: Jamal Corleone
Operação de som: Stella Bonfim.
Maquiagem: A equipe.

A montagem foi estreada em 2014 com direção de Bárbara Leite, dentro do curso de Licenciatura em Teatro da URCA, como resultado da disciplina Processo de Encenação II. O espetáculo é uma adaptação do "Esperando Godot" do autor Samuel Beckett, por isso antes de se chamar "Dois vagabundos à Sombra da Espera" foi intitulado simplesmente "Godot". O espetáculo participou da Mostra Sesc Cariri de Culturas em 2014, do Festival Barbalha Cênica 2014, da Semana de Artes Integradas do Sesc 2015, além de ter sido selecionado para o Festival de Teatro de LimoeiroFESTEL (2014).

FOTO: YAGO GOMES



Evanescente Caminho

2013

Cia Engenharia
Cênica/LaCrirCe

“O Evanescente Caminho” é uma livre adaptação da obra “A Divina Comédia” de Dante Alighieri. Os espaços dantescos são divididos verticalmente em Limbo, Inferno, Purgatório e Paraíso. O autor coloca-se como personagem central da história; caminha por todos estes círculos, e coloca nestes espaços, nomes importantes da humanidade. O espetáculo cria uma narrativa cênica, na qual estes espaços acontecem em simultaneidade, ao contrário da obra que inspirou este trabalho. Desconsideramos o pós-morte, tudo acontece no instante presente, e o suplício de Dante é o suplício do homem comum: a ESCOLHA de qual caminho trilhar na vaporosa existência. Para todos os sonhos e medos há uma moeda de troca. Estamos dispostos a pagar quanto para ter um “vale de acesso”?

FICHA TÉCNICA

Encenação: Cecília Maria

Elenco: Lucivania Lima, Luiz Renato,
Jéssica Lorenna, Amanda Oliveira, Nilson
Matos, Raimundo Lopes

Figurino e maquiagem: Carla Hemanuela

Iluminação: Danilo Brito

FOTO: SOUZA JÚNIOR



Boa Noite Cinderela

-2012-

Alysson Amâncio Cia de Dança

O ESPETÁCULO FOI SELECIONADO NO PRÊMIO FUNARTE PETROBRÁS DE DANÇA KLAUSS VIANNA, 2012, COM O PROJETO "DANÇA CARIRI: ESTREITANDO OS LAÇOS (circulação por 10 capitais-Norte/Nordeste)

Somos criados para acreditar no sonho, no príncipe encantado, no mundo perfeito, no final feliz. Com o andar da carruagem vamos, paulatinamente, nos afastando da doçura e ingenuidade dos contos de fadas e sendo devorados pelas brutalidades cotidianas. Percebemos que a vida é dura e para sobreviver é preciso também enrijecer-se. Desprezos, falsidades, traições, crimes bárbaros. Cada vez mais nos decepcionamos com o mau-caratismo de alguns seres humanos. Por onde anda o amor, a amizade e a delicadeza na contemporaneidade? Boa noite cinderela é a nova montagem da Alysson Amancio Companhia, um espetáculo de dança contemporânea que almeja provocar essas questões sobre os espectadores. A afetividade está findada a extinção? Era uma vez...

Ficha Técnica

Direção, dramaturgia e coreografia: Alysson Amancio

Interpretes-criadores: Adriano Modesto, Alyne Souza, Faeina Jorge, Kelyenne Maia, Luciana Araujo, Lucivania Lima, Michele Santos, Rosilene Diniz

Pesquisa musical, cabelo e maquiagem: Alyne Sousa e Alysson Amancio

Assaiadora: Luciana Araújo

Assessoria teatral: Duilio Cunha

Figurino: Ariane Morais

Iluminação: Luiz Renato

Assistente de iluminação e operação de luz: Raimundo Lopes

Fotografia: Diego Linard

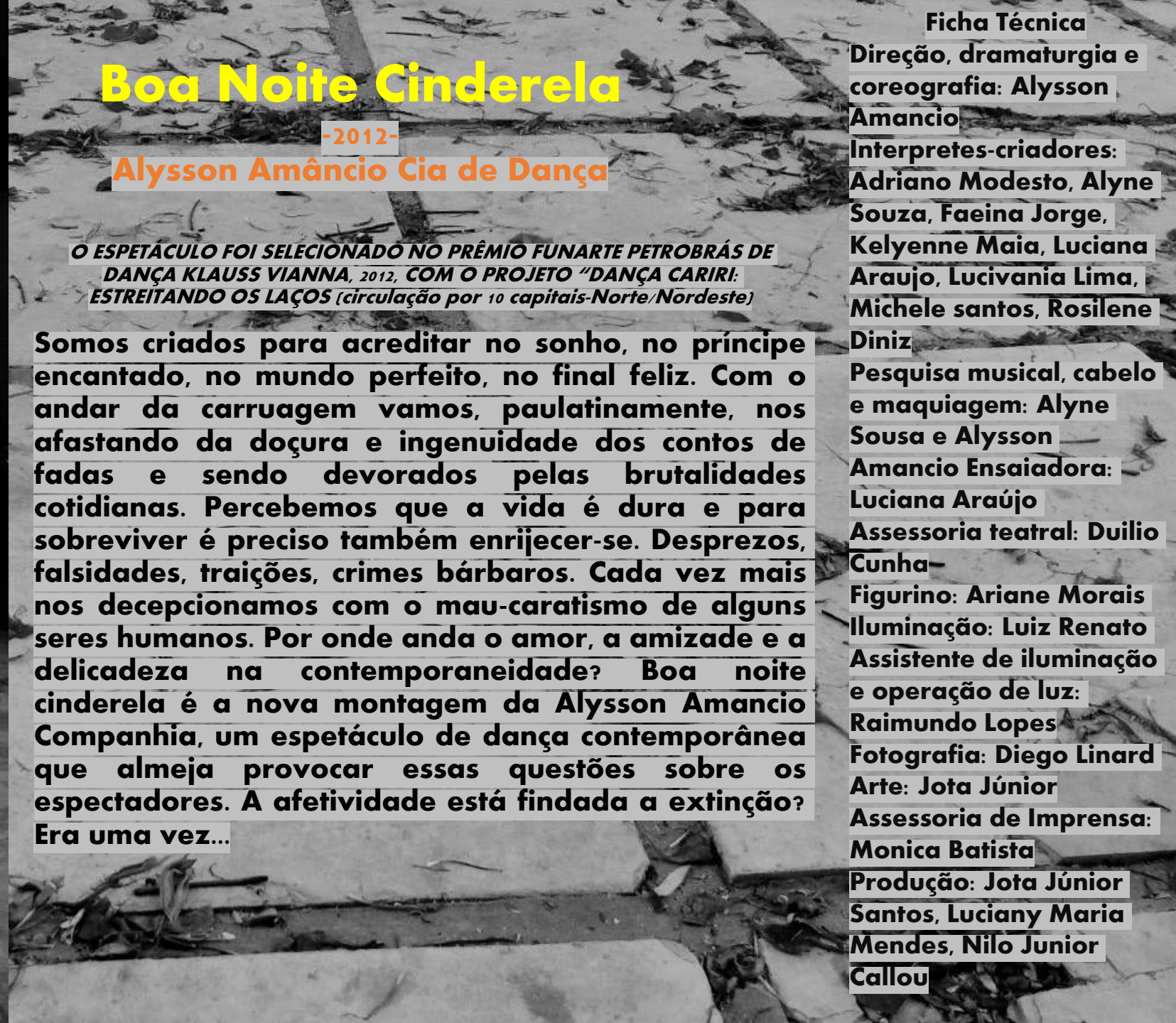
Arte: Jota Júnior

Assessoria de imprensa: Monica Batista

Produção: Jota Júnior Santos, Luciany Maria

Mendes, Nilo Junior

Callou





Marcas

2012

Trupe dos Pensantes

Baseado em fatos reais, vem questionar, refletir e discutir sobre a violência contra a criança e adolescente. A encenação pretende chegar ao público de forma direta e poética, através do depoimento da personagem que relata toda a sua infância traumática. As atrizes irão reviver de forma fragmentada as lembranças de uma mulher, colocando em discussão as leis do estatuto da criança e do adolescente.

Ficha Técnica

Encenação, figurinos, maquiagem e dramaturgia: Carla Hemanuela

Elenco: Lucivania Lima e Jéssica Lorena

Trilha Sonora: Emanuel Siebra

Iluminação e operação de luz: Danilo Brito

Mediação: Stella Bonfim



Helion

-2011-

Alysson Amâncio Cia de Dança

Ficha Técnica

Direção, concepção e Coreografia: **Alysson**

Amancio

Interpretes e colaboração coreográfica: **Alyne**

Souza, Edival Bezerra, João Batista, Jussyanne

Emidio, Kelyenne Maia, Lucivania Lima, Maria

Lima e Rosilene Diniz

Confecção de Figurino: **Vaneska**

Concepção de Cabelo e Maquiagem: **Alysson**


Amancio

Iluminação: **Jota Júnior Santos**

Produção: **Jota Junior e Luciany Maria**

Assistente de Produção: **Rozania Bandeira**

Souza e Carolina Sobreira



A vida nos surpreende. Em alguns momentos nos sentimos chicoteados e em outros recebemos presentes de valores imensuráveis. São muitos acontecimentos, milhares de informações diárias, e às vezes não conseguimos absorver tudo que nos chega, ou então nos detemos apenas a determinados aspectos. Algumas coisas, objetos, idéias, palavras e pessoas nos passam despercebidas e outras nos marcam e a carregamos conosco para sempre. "Helion" é uma coreografia de dança contemporânea que pretende provocar este olhar sobre nossa caminhada, por onde andamos e o que levamos conosco a cada passo dado. Algumas pessoas em suas trajetórias simplesmente passam e não carregam nada e outras têm a felicidade de compreender, viver e carregar nos seus corações para sempre aqueles presentes, coisas, objetos e pessoas que algum momento em determinados passos elas tiveram o privilégio e a oportunidade de conhecer, estar e conviver.

Contatos de Lucivania Lima

E-MAILs: luci.artistakariri@gmail.com

lucivanialima2@gmail.com

INSTAGRAM: [@lucivanialimaaa](https://www.instagram.com/lucivanialimaaa)

FACEBOOK: [Lucivania Lima](https://www.facebook.com/LucivaniaLima)

YOUTUBE: [Lucivania Lima](https://www.youtube.com/LucivaniaLima)

Plataforma Flickr:

<https://www.flickr.com/people/157169772@N04/>